



ESCOTEIROS
DO BRASIL



@Guilherme Caselani

Política Nacional de Diversidade e Inclusão



© **União dos Escoteiros do Brasil**

Política Nacional de Diversidade e Inclusão
Dezembro 2024

Escritório Nacional dos Escoteiros do Brasil
Rua Coronel Dulcídio. 2107
Bairro Água Verde
Curitiba (PR) - Brasil
CEP 80250-100
Tel.: (41) 3353-4732
Fax: (41) 3090-7928

escoteiros.org.br

A reprodução é autorizada às Regiões Escoteiras e Unidades Escoteiras Locais que integram a União dos Escoteiros do Brasil, desde que concedido o crédito pela fonte.

Política Nacional de
Diversidade e Inclusão

Esta **Política Nacional de Diversidade e Inclusão** foi elaborada pelo Grupo de Trabalho do Conselho de Administração Nacional e Grupo de Trabalho da Diretoria Executiva Nacional, ambos instituídos para tal fim. Ainda passou por análise junto à Comissão Permanente de Políticas Institucionais e aprovação do Conselho nos termos estatutários.

Coordenação

Aldenise Cordeiro Santos
Rebeca Pizzi Rodrigues

Composição 2024

Adrian Cordeiro | Aldenise Cordeiro Santos | Aline Costa Teixeira Conde | Altamiro Vilhena
Ana Laura Mendonça Fonseca | Bárbara Barros Campos | Carmen Barreira
Clarice Maria Xavier Pereira | Claucio Mendes | Daniel Campos de Souza
Daniela de Oliveira Rodrigues Gomes | Eduardo Matos de Oliveira |
Ilka Denise Rossetto Gallego Campos | Jaqueline Ferreira dos Reis | Karina Baez
Larissa Willrich | Lídia Ikuta | Luciano Antônio Rodrigues | Marcos Carvalho
Maria Gabriela Souza | Patricia Madureira Castro de Paula | Patrícia Mesquita Viana de Faria
Rafael Cavalcanti | Raphael Cavalcante Lopes | Robson Alexandre de Moraes
Séris Apda. Zwierzykowski Vosgerau | Simoni Aparecida Santana
Suellen Fernanda Almeida Reis | Vitor Augusto Gay | Wellem da Silva Evangelista

Participaram do Grupo de Trabalho em composições anteriores

Adriel Felicíssimo Houry Aguiar | Allyne de Abreu Erra Moreno Pires
Alu Laurindo Vieira | Camila Beatriz Figueiredo Santos | Carlos Magno Torres
Cristine Ritt | David Britva Beraha | Eduardo Manique | Evaldo Ribeiro
Fernanda Pinheiro de Campos Fonseca Rodrigues | Gabriela Banzatto dos Santos
Isabelly Castro | Jonathan Govier | Lorena Aguiar
Lucas Lahoni Soares Raposo Arcega | Luiz Henrique Zaboti
Luma Fernandes Garcia da Silva | Marco Aurélio de Mello Castrianni
Marcos Clayton Fernandes Pessoa | Maria Laura de Sousa Liboni | Melissa Wilm
Milena Sasso | Nathália Castilhos Neves de Oliveira | Patrícia Cunha da Silva
Paulo Juracy Carvalho Neto | Pedro Brito | Raphaella Guimarães | Renata Noggi
Renato Eugênio Lima | Rôsangela Lopes | Sarah Amaral
Willians Antonio Alves Teixeira Damasceno

Diagramação

Raphael Luis K.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. ANTECEDENTES	8
3. PROPÓSITO	11
4. ESCOPO E ABRANGÊNCIA	12
5. DEFINIÇÕES E CONCEITOS CENTRAIS	13
6. PRINCÍPIOS ESSENCIAIS	15
7. ELEMENTOS DA POLÍTICA NACIONAL DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO	17
8. RESPONSABILIDADES E OPERAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO	28
9. REVISÃO E ATUALIZAÇÃO	30
10. GLOSSÁRIO	31
11. REFERÊNCIAS	33

1. Introdução

O Movimento Escoteiro está alinhado com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), comprometendo-se ativamente na redução das desigualdades. Nesse contexto, a 40ª Conferência Escoteira Mundial aprovou a Estratégia para o Movimento Escoteiro, destacando “Diversidade e Inclusão” como uma das seis prioridades principais. Esta estratégia enfatiza a necessidade de refletir a diversidade das sociedades em que atuamos e promover um ambiente acolhedor e inclusivo para todas as pessoas, sem distinção. Essa diversidade não deve ser materializada somente na adesão de novos membros, mas também nas políticas institucionais e oportunidades de aprendizagem oferecidas.

Neste cenário, é importante destacar o papel dos Escoteiros do Brasil enquanto organização da sociedade civil que compartilha dos deveres, direitos e compromissos instituídos pela Constituição do Brasil e pelas Convenções e Tratados às quais este faz parte, que objetivam a construção de uma sociedade melhor e equitativa.

A implementação desta política está plenamente alinhada com o Projeto Educativo dos Escoteiros do Brasil, que reafirma nossa abertura a todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos, sem qualquer tipo de distinção. Este compromisso fortalece nossa visão inclusiva ao valorizar a diversidade e buscar ativamente maneiras de promover a participação plena no Movimento Escoteiro, garantindo igualdade de condições.

Reconhecemos as barreiras históricas, políticas e socioeconômicas que dificultam a inclusão e a permanência de pessoas de grupos minorizados e vulneráveis em diversos contextos, incluindo no Movimento Escoteiro. No entanto, reafirmamos nosso compromisso em superar esses desafios e em atender a todos, incluindo jovens em situação de vulnerabilidade, pessoas com deficiências, migrantes e refugiados. Além disso, temos como proposta educativa a diversidade e a pluralidade étnica, religiosa, cultural e de gênero.

2. Antecedentes

O Comitê Escoteiro Mundial estabeleceu em dezembro de 2014 o Plano Trienal 2014-2017 da Organização Mundial do Movimento Escoteiro. Neste plano, define-se Diversidade e Inclusão como uma das seis prioridades estratégicas para este período.

Esta prioridade estabelece que “O Movimento Escoteiro deve refletir as diversas realidades sociais e trabalhar ativamente para receber todas as pessoas de maneira bem-vinda e sem distinção. Esta diversidade não deve apenas refletir no seu número de membros, como também nos métodos e programas aplicados no Movimento.”

Em atenção a esta prioridade estratégica, em setembro de 2015, realizou-se na Cidade do Saber, Panamá, o Simpósio Interamericano Inclusão e Diversidade no Movimento Escoteiro, sendo a primeira ocasião que a Região Escoteira Interamericana organiza um evento destinado a analisar estes temas.

Como resultado do Simpósio, foi criado o documento Diversidade e Inclusão na Região Escoteira Interamericana, no qual foram agregadas as definições básicas sobre este tema a serem implementadas na Região.

Em nosso país, historicamente, os Escoteiros do Brasil trabalham no desenvolvimento de materiais e práticas educacionais inclusivas. Destaca-se aqui o Planejamento Estratégico 2022 - 2025, onde estabeleceu dentre seus objetivos, o Objetivo 2 - “Acessibilidade, Diversidade e Inclusão”, visando fortalecer as políticas e ações de acessibilidade, diversidade e inclusão para todos os públicos. Em atenção a este objetivo estratégico, foi realizado o 1º Seminário Nacional de Diversidade, Inclusão e Acessibilidade, na cidade do Rio de Janeiro, em outubro de 2023.

LINHA DO TEMPO

- **1910** - O escotismo chega ao Brasil com a criação do Centro "Boys Scouts of Brazil", no Rio de Janeiro.
- **1914** - É criada a Associação Brasileira de Escoteiros - ABE, que implantou escotismo para mulheres, dirigido por Kathleen Crompton.
- **1916** - A Igreja Metodista Americana do Rio de Janeiro fundou uma tropa de escoteiros denominada Union Church Boy Scouts.
- **1917** - É fundada a Associação de Escoteiros Católicos da Freguesia de São João Batista da Lagoa.
- **1921** - Os grupos católicos existentes transformam-se na Associação de Escoteiros Católicos do Brasil.
- Entre os anos **1915 e 1950**, vários grupos e associações experimentaram tropas mistas no Brasil.
- **1938** - Início do escotismo judaico com a fundação do Grupo Escoteiro Avandava.
- **1948** - Na II Conferência Escoteira Interamericana (México), foi adotada pela resolução de nº 53, a recomendação da utilização de chefia feminina nas alcateias, entendendo-se o quanto seria importante para o desenvolvimento do Ramo Lobinho.
- **1963 a 1975** - Grupo Escoteiro Cruzeiro do Sul (49 SP) em São Paulo/SP incluiu em suas alcateias crianças com deficiência, em parceria com a AACD (Associação de Assistência à Criança Deficiente).
- **1964** - Criado o Grupo Escoteiro Monte Quênia, no Instituto Benjamin Constant, no Rio de Janeiro/RJ, exclusivamente com crianças e jovens com deficiência visual.
- **1968** - A UEB autorizou o funcionamento do primeiro Clã misto do Brasil - Georg Black 01/RS, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
- **1978** - As primeiras Alcateias Mistas Experimentais começaram a funcionar.
- **1979 a 1982** - Estabeleceu-se o processo de Coeducação dos Escoteiros do Brasil.
- **1980-1981** - As Tropas de Escoteiras e Guias começaram a funcionar, respectivamente.
- **1988** - O GE Marechal Rondon (108/RS) e o GE Léo Borges Fortes (80/RS) no Rio Grande do Sul, realizaram juntos a 1ª atividade no Brasil, do Projeto: "Basta Passar a Ponte" (Projeto da Federação dos Escoteiros Católicos da Bélgica, que visava o acolhimento e a integração social das crianças e jovens com deficiência).
- **2011** - 39ª Conferência Mundial Escoteira (Brasil) - Incentivou as Associações escoteiras buscarem parcerias com ONGs, citando diversidade como premissa.
- **2013** - Criação da Equipe de Espiritualidade dos Escoteiros do Brasil no nível nacional - composta por diversas confissões religiosas e espirituais.
- **2014** - 40ª Conferência Mundial Escoteira (Eslovênia) - Inclusão do trabalho de Direitos Humanos no programa educativo, com fomento para trabalho de diversidade.
- **2015** - Posicionamento Institucional sobre Homoafetividade - Escoteiros do Brasil (Resolução CAN 2014).
- **2015** - Criação da Política Regional de Inclusão e Acessibilidade do Rio Grande do Sul
- **2016** - Criação da Primeira Equipe de Diversidades dos Escoteiros do Brasil - Região do RS.
- **2016** - Criação da Primeira Equipe de Inclusão e Acessibilidade dos Escoteiros do Brasil - Região do RS.

- **2016** - 26ª Conferência Interamericana (Estados Unidos) - fomento da criação da Política Interamericana.
- **2016** - Política Interamericana de Diversidade e Inclusão.
- **2016-2021** - Planejamento Estratégico dos Escoteiros do Brasil (Diversidade e Inclusão - Valores Institucionais).
- **2017** - 41ª Conferência Mundial Escoteira (Azerbaijão) - diversidade pontuada novamente como ponto estratégico.
- **2017-2020** - Plano Trienal do Comitê Mundial Escoteiro - Diversidades e Inclusão premissa.
- **2017** - Diversidade e Inclusão no Escotismo - Documento de Posição da OMME.
- **2018** - 27ª Conferência Interamericana (Panamá) - Igualdade de gênero e empoderamento das mulheres na Região Interamericana como estratégia.
- **2018** - Criada a primeira Equipe Nacional de Diversidade e Inclusão dos Escoteiros do Brasil.
- **2019** - Diretrizes para Diversidade e Inclusão no Escotismo - OMME.
- **2019** - Criação da Equipe Nacional de Diversidades e Inclusão, e regiões escoteiras de MG e SP.
- **2021-2024** - Plano Trienal do Comitê Mundial Escoteiro com o objetivo estratégico voltado ao fortalecimento da Diversidades e Inclusão.
- **2022-2025** - **Planejamento Estratégico (Escoteiros do Brasil)** - Com o marco estratégico de Acessibilidade, Diversidade e Inclusão.
- **2023** - Realizado o 1º Seminário de Diversidade, Inclusão e Acessibilidade, no Rio de Janeiro.

3. Propósito

A Política Nacional de Diversidade e Inclusão dos Escoteiros do Brasil, em consonância com as Políticas Mundial e Interamericana, tem como objetivos:

- Apresentar de forma abrangente os conceitos fundamentais que sustentam a Diversidade e Inclusão em nossa instituição.
- Servir como referência e suporte para o desenvolvimento, inovação, implementação e avaliação das ações relacionadas à Diversidade e Inclusão em todos os níveis (Nacional, Regional e Local) dos Escoteiros do Brasil.

4. Escopo e Abrangência

Esta política tem como abrangência temática, de forma não limitante, as áreas de atuação descritas abaixo:

- Inclusão das pessoas com deficiência e acessibilidade;
- Inclusão das pessoas em situação de vulnerabilidade e pertencentes a grupos minoritários;
- Diversidades Étnico-raciais;
- Diversidades Sexuais e Identidades de gênero;
- Igualdade e Equidade de gênero;
- Diversidade Religiosa e Espiritual;
- Diversidades Socioeconômicas;
- Diversidades Intergeracionais.

Esse documento tem a finalidade de contribuir para o cumprimento do Projeto Educativo dos Escoteiros do Brasil e é destinado à totalidade de pessoas vinculadas à União dos Escoteiros do Brasil, em todos os níveis institucionais (nacional, regional e local).

Portanto, deve envolver todos os diferentes atores em todos os âmbitos e níveis, assim como qualquer outra rede, mecanismo ou estrutura que venha a ser criada no futuro, incluindo aquelas estabelecidas por outros organismos associados aos Escoteiros do Brasil, como parceiros, governos, patrocinadores, comunidades ou indivíduos em particular.

5. Definições e Conceitos Centrais

DIVERSIDADE

A diversidade refere-se às variedades e diferenças das pessoas. Isto inclui qualquer dimensão que possa ser utilizada para diferenciar grupos ou um indivíduo em particular.

Para o Movimento Escoteiro, reconhecer a diversidade é valorizar e considerar que as pessoas possuem uma variedade de habilidades, origens, crenças, conhecimentos, necessidades e experiências. É a partir dessa pluralidade que se busca construir comunidades coesas e diversificadas em uma perspectiva global. É fundamental que o Movimento Escoteiro respeite e celebre a diversidade, aproveitando as contribuições únicas de cada indivíduo para criar um mundo melhor.

Como um Movimento, aspiramos que nossos membros sejam exemplos para todos os jovens e adultos do país, atuando nas comunidades onde as unidades escoteiras estão presentes. A diversidade é um princípio fundamental e um valor central do Movimento Escoteiro, e também um componente essencial das políticas e diretrizes de nossa instituição. Portanto, manter nossa instituição aberta à diversidade é crucial para demonstrar que valorizamos e praticamos a diversidade dentro do Movimento Escoteiro.

INCLUSÃO

Entendemos a inclusão no Movimento Escoteiro como o processo de identificar e atender às diversas necessidades e características dos membros da instituição. Esta abordagem contempla ajustes e adaptações no conteúdo educativo, métodos, estruturas e estratégias, com o objetivo de envolver ativamente todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos.

O Movimento Escoteiro visa ser inclusivo para todas as crianças, adolescentes e jovens por meio do Programa Educativo, garantindo que cada jovem possa participar e se beneficiar. A inclusão deve também abranger todos os adultos envolvidos no Movimento Escoteiro, sendo implementada através dos processos de recrutamento, capacitação, apoio e retenção dos nossos associados.

Aspiramos, em geral, projetar, planejar, implementar e revisar nosso Programa Educativo, o sistema de gestão de adultos e as estruturas organizacionais para assegurar que o Movimento Escoteiro seja inclusivo e acessível a todos.

ACESSIBILIDADE

O conceito de acessibilidade contempla a acessibilidade física, de modo a garantir que nossas instalações, locais, eventos, sedes e outras estruturas sejam acessíveis a pessoas com deficiência física. Isso inclui rampas, banheiros adaptados e outras adequações que permitam a participação plena em todas as nossas atividades.

Também significa a abrangência comunicacional, assegurando que sejamos claros e acessíveis a todos, incluindo aqueles com deficiências auditivas, visuais ou cognitivas. Isso pode envolver o uso de intérpretes de Libras (Língua Brasileira de Sinais), materiais em braille, legendas em vídeos, e linguagem simples, clara e assertiva. Isso também visa garantir que os recursos online, como sites, aplicativos e plataformas de comunicação, sejam acessíveis a pessoas com deficiências, seguindo as diretrizes de acessibilidade digital.

Considerando as dimensões geográficas do nosso país, bem como suas diferentes realidades, a acessibilidade socioeconômica também integra o escopo desta política.

Os Escoteiros do Brasil devem promover a inclusão de membros de diferentes origens socioeconômicas, buscando garantias e ações de fomento para não existirem barreiras neste sentido. Isso pode incluir bolsas, subsídios ou programas específicos de apoio financeiro.

No contexto do Movimento Escoteiro, acessibilidade significa criar um ambiente em que todos os jovens e adultos tenham as condições necessárias para participar, crescer e contribuir plenamente. Isso envolve respeitar e atender às necessidades individuais de cada pessoa, indo além dos aspectos destacados anteriormente.

6. Princípios Essenciais

A Política Nacional de Diversidade e Inclusão dos Escoteiros do Brasil possui os seguintes princípios:

a) Diversidade e Inclusão como resultado de um processo educativo - A ideia de uma educação inclusiva abrange todos os indivíduos, com uma ênfase especial em setores mais vulneráveis e minorias que enfrentam discriminação, exclusão e marginalização. A inclusão não se limita apenas ao campo educacional, mas se estende à participação em todos os níveis e áreas da sociedade. Os Escoteiros do Brasil, por meio de sua proposta de educação não formal, consideram a diversidade e a inclusão como elementos valiosos e transversais em todos os aspectos de seu Projeto Educativo. Assim, apostam na formação de indivíduos que vivam de acordo com esses princípios, fortalecendo o tecido social.

b) Sustentada em Direitos - As convenções sobre os Direitos Humanos afirmam que a liberdade, a justiça e a paz no mundo estão fundamentadas no reconhecimento da dignidade, dos valores inerentes e dos direitos iguais e inalienáveis de todos os membros da família humana. Elas ressaltam a necessidade de assegurar que pessoas com deficiência e grupos vulneráveis ou minoritários possam exercer seus direitos plenamente e sem discriminação. Portanto, os Escoteiros do Brasil devem estabelecer os mecanismos necessários para garantir que pessoas com deficiência ou oriundas de grupos vulneráveis ou minoritários tenham oportunidades iguais em relação à proposta educativa do Movimento Escoteiro.

c) Respeito e Dignidade - Valorizar cada indivíduo, respeitando sua dignidade, identidade e diferenças. Promover um ambiente onde todos se sintam acolhidos, seguros e valorizados, independentemente de raça, etnia, idade, gênero, orientação sexual, religião, condição socioeconômica ou capacidades.

d) Igualdade de Oportunidades - Assegurar que todos os membros tenham acesso igualitário às oportunidades de participação e desenvolvimento dentro dos Escoteiros do Brasil, sem discriminação, e trabalhar para mitigar barreiras que possam dificultar ou inviabilizar o acesso à nossa proposta educativa. Nosso compromisso deve estar centrado em oferecer as mesmas oportunidades para todas as crianças, jovens e adultos.

e) Inclusão Ativa - Promover ativamente a inclusão de grupos historicamente sub-representados ou marginalizados, assegurando que as atividades, práticas e linguagem utilizadas sejam acessíveis e acolhedoras para todos.

f) Educação e Sensibilização - Incluir temas de diversidade e inclusão no Programa Educativo, com o objetivo de proporcionar oportunidades de aprendizagem para que crianças, adolescentes e jovens compreendam e valorizem a importância da diversidade. No âmbito da gestão de adultos, oferecer oportunidades de capacitação sobre temas, conceitos e boas práticas relacionados à diversidade e inclusão, para garantir uma experiência educativa enriquecedora e relevante para as crianças, adolescentes e jovens.

g) Linguagem Assertiva - É a linguagem que utiliza termos, conceitos e atitudes positivas e construtivas, promovendo a valorização da diversidade e da inclusão.

h) Transparência e Responsabilidade - Estabelecer mecanismos claros para relatar e resolver casos de discriminação, exclusão ou abuso, assegurando que todas as denúncias sejam tratadas com seriedade e respeito. Manter transparência nas ações e políticas relacionadas à diversidade e inclusão.

i) Colaboração e Parceria - Trabalhar em conjunto com outras organizações, comunidades e especialistas em diversidade e inclusão para compartilhar experiências, aprender boas práticas e fortalecer o impacto desta política.

j) Compromisso Contínuo - Reconhecer que a diversidade e a inclusão são processos contínuos. Revisar e atualizar regularmente as políticas e práticas para garantir que permaneçam relevantes e eficazes, adaptando-se às mudanças sociais e às necessidades das crianças, adolescentes e jovens.

7. Elementos da Política de Diversidade e Inclusão

1 - ABORDAGEM INSTITUCIONAL

Posicionamento institucional para a inclusão de mais pessoas com deficiências, grupos minoritários e contextos vulneráveis

O posicionamento institucional implica adotar uma postura clara em relação às temáticas atuais que exigem resposta. Essa postura deve ser explicitada nos documentos institucionais e refletida nas ações cotidianas dos Escoteiros do Brasil.

Análise e processo diagnóstico periódico

Para definir os alcances da proposta de inclusão dos Escoteiros do Brasil como uma opção real para o desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, é essencial contar com dados quantitativos e qualitativos que reflitam o contexto real em que ela está inserida. Portanto, é fundamental estabelecer processos de análise periódicos para atuar de forma assertiva e informada, integrando essa prática ao escopo da rotina institucional.

Alianças e Parcerias

Dada a complexidade da temática e do contexto em que o escotismo brasileiro se desenvolve, é essencial estabelecer vínculos e parcerias com órgãos governamentais e organizações que, além de contribuir com conhecimentos, proporcionem oportunidades para a criação de redes de intercâmbio de informações, implementação e desenvolvimento.

Melhoria contínua nos processos

As situações geradas no mundo atual não devem ser vistas apenas como um problema, mas como uma oportunidade de desenvolvimento e crescimento. As práticas cotidianas da nossa instituição nos permitem identificar necessidades, acertos e interesses que demandam novas formas de intervenção e gestão de recursos inovadores.

2 - INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E ACESSIBILIDADE

Uma Proposta Educativa personalizada para pessoas com deficiência

Pessoas com deficiência são aquelas que possuem limitações físicas, sensoriais, intelectuais ou mentais que afetam sua capacidade de realizar atividades cotidianas que não apresentam dificuldades para outras pessoas.

Os Escoteiros do Brasil devem adotar um papel ativo ao integrar e envolver pessoas com deficiência em sua proposta educativa. Isso inclui:

- **Comprometer responsáveis e especialistas:** Engajar responsáveis e outros profissionais, como agentes da sociedade civil especializados na temática, no processo de inclusão.
- **Incentivar a aceitação e apoio:** Motivar os membros do grupo a aceitar e apoiar aos que possuem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial.
- **Orientar adultos voluntários:** Capacitar os adultos voluntários para personalizar e adaptar a proposta educativa dos Escoteiros do Brasil, atendendo às diversas necessidades sem comprometer o Método Educativo Escoteiro.
- **Assegurar participação ativa:** Garantir que os adultos voluntários envolvidos desempenhem um papel ativo, contribuindo para o desenvolvimento da autoconfiança e autoestima dos participantes.

Boas práticas para favorecer a inclusão de pessoas com deficiência

As práticas que promovem a inclusão são aquelas que criam ambientes mais acessíveis e acolhedores, minimizando as barreiras que impedem ou dificultam a participação e a aprendizagem de pessoas com deficiência.

- **Envolver todos os agentes:** Compreender que as práticas de inclusão devem ser tanto coletivas quanto individuais. Isso implica um compromisso de toda a comunidade: famílias, adultos, educadores voluntários, crianças, jovens, bem como outras entidades civis e governamentais.
- **Reconhecer as variações:** Compreender que estamos em um contexto onde recebemos crianças, adolescentes, jovens e adultos com diferentes modos de aprender, de se conectar e de se relacionar.
- **Identificar alternativas:** É a necessidade de identificar as características individuais, fortalezas e ferramentas necessárias para garantir a participação plena e ativa das pessoas com deficiência nas atividades do Movimento Escoteiro.
- **Cultura de Respeito e Inclusão:** Incentivar práticas que promovam o respeito às diferenças e o apoio mútuo entre os membros, criando um ambiente que valorize a escuta, o acolhimento e a inclusão de todos.

- **Definir o alcance da proposta:** Após realizar um diagnóstico inicial e compreender as particularidades de cada caso, bem como revisar a capacidade e disposição para incluir pessoas com deficiência, é importante definir claramente as ações necessárias para adaptar a proposta educativa do Movimento Escoteiro. Isso garantirá a plena participação dessas pessoas nas atividades.
- **Ambiente Seguro e Inclusivo:** Implementar e reforçar a Política Nacional de Espaços Seguros, garantindo que a saúde mental seja tratada como prioridade em todos os níveis, protegendo jovens e adultos de ambientes tóxicos ou prejudiciais.

Uma proposta flexível e acessível

O Método Educativo Escoteiro representa o marco ideal de apoio tanto para aqueles com deficiência quanto para os que não a possuem. Cabe aos adultos voluntários, com base nas decisões e orientações institucionais sobre inclusão, construir um ambiente que garanta igualdade e equidade no acesso à proposta educativa do Movimento Escoteiro.

O papel das famílias

As famílias desempenham um papel fundamental no apoio e na organização do crescimento, maturação e desenvolvimento de habilidades sociais e aprendizagens, desde o nascimento até a integração no âmbito social. Elas constituem um marco de referência fundamental para entender a história, as necessidades e as fortalezas de uma pessoa. Portanto, a família deve estar intimamente envolvida no acompanhamento e na participação nas atividades do Movimento Escoteiro, servindo como apoio e referência em situações particulares.

Estigma da superproteção

Um dos paradigmas a ser superado é o da superproteção. Esse fenômeno ocorre quando se assume que pessoas com deficiência não são capazes de aprender certas habilidades ou realizar determinadas ações. A superproteção visa fornecer o que elas não podem fazer por si mesmas e “cuidar” do ambiente ao seu redor, muitas vezes considerando-o como ameaçador. No entanto, essa abordagem frequentemente cria limitações ainda maiores do que a própria deficiência, podendo levar à marginalização.

Os adultos com deficiência

Diversos questionamentos surgem ao refletir sobre a inclusão de adultos com deficiência, especialmente aqueles que vivenciaram o Programa Educativo como jovens e permanecem no Movimento Escoteiro como adultos. Embora não haja respostas definitivas, é essencial considerar que, além do tipo de deficiência, estamos lidando com adultos que têm capacidade para decidir sobre o que desejam fazer e onde querem estar. Assim como qualquer outro adulto, devem ser informados sobre as funções disponíveis, as possibilidades de atuação (que podem não estar diretamente relacionadas ao papel de escotista), os acordos e compromissos (como o sistema de

formação e capacitação) e as áreas em que podem colaborar. É importante garantir a segurança e a integridade dos jovens, bem como dos próprios adultos voluntários, para assegurar que todos estejam adequadamente protegidos e cuidados no ambiente do Movimento Escoteiro.

3 - INCLUSÃO DAS PESSOAS EM SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE E PERTENCENTES A GRUPOS MINORITÁRIOS

Atraindo as pessoas em situações especiais de vulnerabilidade ao Movimento Escoteiro

A vulnerabilidade resulta da exposição a riscos combinada com a incapacidade de enfrentá-los e a dificuldade em se adaptar adequadamente às suas consequências. É uma característica inerente a todos os seres humanos, pois ninguém pode considerar-se totalmente invulnerável. O grau de vulnerabilidade varia de acordo com a capacidade individual de resistência e as condições específicas do entorno. Cada pessoa é definida pela interação entre seu estado físico e mental e as condições de seu ambiente. O resultado dessa interação determina se o ambiente em que ela vive é favorável, adequado ou desfavorável.

Quando alguém atravessa uma situação especialmente vulnerável, enfrenta mudanças negativas, o que afeta seu bem-estar físico, emocional e/ou mental, dificultando seu desenvolvimento e interação social, além de prejudicar sua capacidade de adequar-se ao entorno. Em tais circunstâncias, o Movimento Escoteiro pode gerar as condições propícias para o encontro e a reconstrução do contexto, através de sua proposta educativa. Estas condições de interação social, no marco do Projeto Educativo, fortalecem o desenvolvimento integral das pessoas, atendendo ao bem-estar físico, mental e emocional. Através da geração de laços sociais, práticas resilientes e construção de projetos em um ambiente natural, lúdico e compartilhado.

Atraindo as pessoas pertencentes a grupos minoritários ao Movimento Escoteiro

A Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas Pertencentes a Minorias Nacionais ou Étnicas, Religiosas e Linguísticas, aprovada por consenso em 1992, aborda as minorias com base em sua identidade nacional, étnica, cultural, religiosa e linguística. O artigo 1º da Declaração estabelece que os Estados devem proteger a existência dessas minorias e garantir que seus direitos e identidades sejam respeitados.

Antes de planejar qualquer ação para a inclusão de uma minoria, é fundamental conhecer a realidade desse grupo para definir conjuntamente as necessidades a serem atendidas. Esse entendimento é crucial para adaptar a proposta educativa do Movimento Escoteiro às especificidades e realidades dos grupos minoritários.

Boas práticas para os processos de inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade e de grupos minoritários

- **Evitar o assistencialismo** - O assistencialismo oferece apenas soluções temporárias. Os Escoteiros do Brasil, em todos os seus níveis, devem promover a implementação de atividades planejadas, organizadas e bem definidas que possibilitem, facilitem e fortaleçam o desenvolvimento institucional. Essas atividades devem promover o desenvolvimento harmônico da saúde, a realização pessoal e a integração social, características essenciais para formar pessoas resilientes.
- **Desenvolvimento e fortalecimento da inclusão** - Dada a relevância que o tema representa, este deve ser um conteúdo dentro do esquema de formação nos diferentes níveis de capacitação para os adultos, obtendo assim, desde o início, uma formação integral com um enfoque inclusivo, de tal forma que a prática da inclusão não seja imposta, e sim flua facilitando naturalmente a convivência entre os membros dos Escoteiros do Brasil.
- **Identificar as possíveis limitações** - Ter uma atitude positiva é parte fundamental para a inclusão. Sem dúvida, os Escoteiros do Brasil, em todos os seus níveis, devem identificar, dentro de seu contexto, quais são suas limitações, sejam estruturais ou técnicas, que restrinjam o alcance e a ação da implementação de um Programa Educativo que seja inclusivo.
- **Estabelecer atores externos que facilitem a atenção adequada às pessoas em situação de vulnerabilidade** - Dada a ampla variedade de situações dessa natureza, torna-se muito complexo oferecer aos adultos as ferramentas necessárias para responder a todos os casos. Desta forma, é importante que o sistema de formação proporcione o desenvolvimento de competências que permitam atender de maneira imediata determinadas situações. Da mesma forma, se faz necessária a assessoria de especialistas nas diversas temáticas das quais o tema se desdobra, como apoio fundamental nas iniciativas dos Escoteiros do Brasil.
- **Desenvolvimento de iniciativas ou ações para incluir pessoas em situação de vulnerabilidade e de grupos minoritários** - Para evitar a vitimização, a intimidação ou as represálias, os Escoteiros do Brasil devem implementar iniciativas ou participar de ações existentes que atendam às necessidades de pessoas especialmente vulneráveis e de grupos minoritários (de acordo com cada realidade local). Essas ações devem promover a convivência com pessoas que não possuam essas características, facilitando a diminuição do sentimento de marginalidade e exclusão.

4 - DIVERSIDADES ÉTNICO-RACIAIS

Atraindo pessoas pertencentes a grupos étnico-raciais diversos ao Movimento Escoteiro

Para o Movimento Escoteiro, a diversidade étnico-racial é um dos pilares fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, livre de preconceitos. A promoção de uma postura ativa em direção a uma sociedade antirracista é indispensável para garantir que as expressões culturais, linguísticas, religiosas e espirituais sejam respeitadas, apoiadas e legitimadas. Esse compromisso vai além da inclusão básica, buscando criar um ambiente onde a pluralidade racial, étnica e de cor que constitui a nossa sociedade seja valorizada e respeitada.

Entendemos que a valorização dos povos originários e da cultura negra, bem como o incentivo à entrada e permanência de indivíduos pertencentes a grupos étnicos e raciais historicamente marginalizados, são essenciais. Com isso, os Escoteiros do Brasil promovem ações, políticas e projetos destinados a reduzir e, eventualmente, erradicar as barreiras que dificultam a participação desses indivíduos no Movimento.

A consciência da diversidade étnico-racial inclui também o respeito aos grupos migrantes, com a firme posição contra qualquer forma de xenofobia, assegurando um ambiente acolhedor e inclusivo.

Boas práticas para a promoção das diversidades étnico-raciais no Movimento Escoteiro:

- **Postura propositiva e antirracista:** implementar ações que promovam uma sociedade antirracista, igualitária e que respeite a pluralidade racial e étnica. Essas iniciativas devem ser amplamente divulgadas e integradas nos diferentes níveis de formação dos adultos voluntários, garantindo uma convivência natural e inclusiva.
- **Garantia de respeito à diversidade étnica e racial:** criar e manter espaços onde as expressões culturais, religiosas, espirituais e linguísticas sejam apoiadas e legitimadas, promovendo a inclusão e a valorização dessas identidades no Movimento Escoteiro.
- **Combate à discriminação racial e étnica:** fortalecer o compromisso com a criação de espaços seguros para denúncias e apurações de casos de discriminação.
- **Formação e conscientização sobre o racismo estrutural:** promover atividades educativas e formativas que abordam o racismo estrutural, com foco na população negra e nos povos originários, como fenômenos sociais que ainda refletem processos históricos em andamento e afetam diferentes grupos étnico-raciais.
- **Incentivo à participação de pessoas pertencentes a grupos étnico-raciais marginalizados:** desenvolver projetos específicos que incentivem a participação dessas pessoas, promovendo a entrada e a permanência no Movimento Escoteiro.

- **Respeito e valorização de povos originários:** divulgar informações sobre a importância dos povos indígenas e quilombolas do Brasil, reconhecendo suas contribuições culturais e históricas e promovendo sua valorização em nossos processos educativos.
- **Combate à xenofobia:** reconhecer os grupos migrantes como parte dos grupos étnicos e posicionar-se contra qualquer forma de xenofobia, promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os membros.

5 - DIVERSIDADES SEXUAIS E IDENTIDADES DE GÊNERO

No Movimento Escoteiro, acreditamos que a diversidade é uma força que enriquece nossas experiências e fortalece a união entre nossos membros. Reconhecemos que a inclusão de todas as pessoas, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero, é fundamental para a criação de um ambiente onde cada pessoa possa desenvolver todo o seu potencial.

Nos comprometemos a promover um espaço acolhedor, seguro e respeitoso, onde todas as formas de expressão e identidade sejam valorizadas e que membros LGBTQIAPN+ tenham plena participação e voz dentro do movimento, desde suas atividades cotidianas até os mais altos níveis de liderança.

Reafirmamos que o respeito à diversidade sexual e às identidades de gênero é uma prática que deve permear todas as ações e decisões dentro do Movimento Escoteiro.

Cada membro tem o direito de ser quem é, sem medo de discriminação ou preconceito, e de contribuir para a nossa comunidade com autenticidade e orgulho.

Reforçamos nosso compromisso em combater qualquer forma de discriminação, apoiar o desenvolvimento integral de todos os nossos membros e construir uma cultura de igualdade e equidade. Em nosso Movimento, a diversidade não apenas é aceita, mas celebrada como parte essencial de nossa identidade.

Boas práticas relacionadas às diversidades sexuais e identidades de gênero:

- **Ambiente seguro e acolhedor** - Garantir que todos os espaços dos Escoteiros do Brasil, em todos os níveis, sejam ambientes acolhedores, onde cada indivíduo se sinta seguro e respeitado. Isso inclui um compromisso contínuo em combater qualquer forma de discriminação, bullying ou assédio, bem como a implementação de procedimentos claros para o tratamento de denúncias relacionadas a essas questões.
- **Incentivo às particularidades** - Considerar e incentivar a valorização das habilidades observadas em jovens e adultos, explorando suas particularidades, independentemente do gênero com o qual se identificam ou não.

- **Uso de espaços comuns** - Compreendemos que, além de manter banheiros e barracas separados para adultos e jovens, meninos e meninas, homens e mulheres, é importante também oferecer espaços que respeitem a identidade de gênero de todos os participantes. Dessa forma, buscamos garantir que cada pessoa se sinta acolhida e confortável. Para isso, é essencial promover o diálogo entre aqueles que utilizarão esses espaços e seus familiares ou responsáveis (quando crianças e adolescentes) a fim de resolver possíveis impasses e garantir um ambiente de respeito e inclusão. Em atividades e eventos, devemos considerar as necessidades específicas dos participantes, oferecendo opções que evitem constrangimentos e assegurem o bem-estar de todos.
- **Capacitação e sensibilização** - Por meio da promoção de temáticas relacionadas à identidade de gênero, expressões de gênero e orientações sexuais, tanto na formação de adultos quanto no Programa Educativo, abordando aspectos socioculturais, buscamos evitar ações restritivas. Nosso objetivo é adotar boas práticas de acolhimento e implementar ações inclusivas que promovam um ambiente respeitador e enriquecedor para todos.

6 - IGUALDADE E EQUIDADE DE GÊNERO

O Movimento Escoteiro, em sua missão de formar cidadãos conscientes e responsáveis, reconhece que a igualdade e a equidade de gênero são pilares essenciais para construir uma sociedade mais justa e inclusiva. Acreditamos que todos, independentemente de gênero, devem ter acesso às mesmas oportunidades de crescimento, liderança e participação plena em todas as atividades escoteiras.

Comprometemo-nos em criar um ambiente onde todos possam se desenvolver livremente, sem limitações impostas por estereótipos ou discriminação. Valorizamos a diversidade de perspectivas e experiências que cada gênero traz ao nosso movimento, e entendemos que a equidade é essencial para garantir que todos possam desenvolver seu potencial.

Esta política reforça nosso compromisso com a promoção da igualdade de gênero em todas as nossas práticas e estruturas. Buscamos eliminar quaisquer barreiras que possam impedir a participação plena de qualquer membro, assegurando que todos sejam tratados com respeito e dignidade.

Boas práticas relacionadas à igualdade e equidade de gênero:

- **Participação plena** - Garantir a participação plena e efetiva de mulheres, segundo o princípio de equidade, dentro de todos os níveis de tomada de decisão dos Escoteiros do Brasil.
- **Liderança inclusiva** - Estímulo à formação de lideranças inclusivas em todos os níveis (local, regional e nacional), com o estímulo ao protagonismo feminino.
- **Reconhecimento e valorização** - Desenvolvimento de processos de reconhecimento e valorização da mulher em sua atuação dentro da instituição, buscando disponibilizar iniciativas de apoio a estas mulheres em atividades escoteiras.

- **Processos educativos** - Assegurar que nossos processos educativos sejam fundamentados nos princípios da equidade de gênero, tanto no âmbito do Programa Educativo quanto nos distintos processos de gestão de adultos.

7 - DIVERSIDADES RELIGIOSA E ESPIRITUAL

O Movimento Escoteiro tem como um de seus princípios fundamentais o respeito à fé e à espiritualidade, reconhecendo que a diversidade religiosa e espiritual é uma parte essencial da identidade de seus membros. Acreditamos que essa diversidade enriquece nosso movimento e promove uma compreensão mais profunda entre os jovens e adultos que participam de nossas atividades.

Nosso compromisso é criar um ambiente inclusivo onde todas as crenças e práticas religiosas sejam respeitadas, e cada membro tenha a liberdade de expressar sua espiritualidade sem medo de discriminação ou preconceito. Valorizamos o diálogo inter-religioso e incentivamos a troca respeitosa de ideias e experiências entre membros de diferentes tradições espirituais, com o objetivo de promover a harmonia e o entendimento mútuo.

Por meio desta política, reafirmamos nosso compromisso em garantir que as práticas e atividades escoteiras sejam sensíveis às diversas expressões religiosas e espirituais presentes entre nossos membros. Buscamos construir um movimento onde a fé e a espiritualidade sejam vivenciadas de maneira livre e inclusiva, contribuindo para o desenvolvimento integral de cada escoteiro como um cidadão do mundo.

Boas práticas relacionadas às diversidades religiosa e espiritual.

- **Espaço para Expressão Espiritual:** Criar momentos em todas as atividades escoteiras onde os membros possam, de forma voluntária, expressar suas crenças e práticas espirituais, como momentos de reflexão ou meditação, sempre respeitando a diversidade religiosa do grupo.
- **Respeito aos Diferentes Rituais e Datas:** Reconhecer e respeitar as datas religiosas importantes para os associados, fomentando que os membros participem de suas práticas religiosas.
- **Espaços Multi-Confessionais:** Sempre que possível, criar espaços multi-confessionais em atividades e eventos escoteiros, que possam ser utilizados por membros de diferentes religiões para orações, meditações ou outras práticas espirituais.
- **Incentivo ao Diálogo Respeitoso:** Promover oportunidades para o diálogo inter-religioso, permitindo que diferentes crenças sejam compartilhadas de forma respeitosa e educativa, contribuindo para o entendimento mútuo e a paz entre as diversas tradições.

- **Parcerias com Líderes Religiosos:** Estabelecer parcerias com líderes e comunidades religiosas locais para enriquecer o Programa Educativo com diversas perspectivas espirituais e oferecer suporte em questões relacionadas à fé de crianças, adolescentes, jovens e adultos.

8 - DIVERSIDADES SOCIOECONÔMICA

As desigualdades socioeconômicas são uma realidade complexa e multifacetada que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Estas disparidades se manifestam em diferentes formas. No contexto do Movimento Escoteiro, o enfrentamento dessas desigualdades é fundamental para garantir que todos os jovens e adultos voluntários, independentemente de sua origem socioeconômica, tenham acesso igualitário às oportunidades oferecidas.

O objetivo deste compromisso é criar um ambiente inclusivo e equitativo, onde cada indivíduo possa participar plenamente das atividades e benefícios do Movimento Escoteiro. Para alcançar isso, é crucial adotar estratégias que abordem e minimizem as barreiras socioeconômicas, promovendo a inclusão e o desenvolvimento integral de todos os membros.

Boas práticas relacionadas ao enfrentamento às desigualdades socioeconômicas:

- Promover a inclusão social e econômica nos Escoteiros do Brasil, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião e condição econômica.
- Garantir a equidade de oportunidades no desenvolvimento de nossas atividades educativas.
- Assumir o compromisso de tornar a prática do escotismo acessível a todas as classes sociais.
- Assegurar a representação e voz das mais variadas regiões do país, nos diversos âmbitos de governança da instituição, independentemente das desigualdades socioeconômicas existentes.

9 - DIVERSIDADES INTERGERACIONAIS

O Movimento Escoteiro reúne pessoas de diferentes idades e até gerações, unidas por um propósito e princípios comuns, mas com variadas concepções e atitudes perante a vida. Para garantir uma convivência saudável, é essencial que haja respeito por essas diferenças, além de um olhar inclusivo e fraterno, permitindo que todos possam trabalhar juntos e viver de forma harmônica e produtiva.

Boas práticas relacionadas às diversidades intergeracional:

- Promoção da interação entre pessoas de diferentes gerações nas atividades escoteiras, visando um aprendizado mutuamente benéfico, minimizando os conflitos intergeracionais.

- Incentivo à diversidade etária na formação de equipes e grupos de trabalho da instituição, fomentando o diálogo intergeracional.
- Promoção de oportunidades de acesso da pessoa idosa aos eventos formativos, adequando, se necessário, currículos, metodologias e materiais didáticos.
- Garantir a prática intergeracional do Escotismo, de forma inclusiva e colaborativa, aproveitando os recursos positivos que os mais jovens e os mais velhos têm para oferecer reciprocamente.
- Combate ao etarismo ou idadeísmo nos Escoteiros do Brasil, com ações efetivas que evitem os estereótipos, preconceitos e discriminações direcionadas às pessoas, apenas com base na sua idade.

8. Responsabilidades e Operação da Política Nacional de Diversidade e Inclusão

NÍVEL NACIONAL

De forma não limitativa, é responsabilidade do Nível Nacional:

- Disponibilizar a infraestrutura de apoio necessária, focada em implementar, avaliar e atualizar permanentemente as práticas de Diversidade, Acessibilidade e Inclusão;
- Elaborar e assegurar a disponibilização dos materiais necessários à divulgação, implementação e avaliação das práticas inclusivas;
- Incluir conteúdo relacionado à Diversidade, Inclusão e Acessibilidade, no escopo do Programa Educativo e processos de Gestão de Adultos;
- Monitorar a implementação de práticas relacionadas à diversidade e inclusão nos níveis regional e local;
- Estabelecer sistemas permanentes de acompanhamento e avaliação;
- Estabelecer os mecanismos necessários para garantir a participação de pessoas com deficiência e de contextos vulneráveis e minoritários nos órgãos decisórios dos Escoteiros do Brasil;
- Designar um responsável nacional de Diversidade e Inclusão (diretor, coordenador ou equivalente), bem como uma equipe nacional, grupo de trabalho ou equivalente, com autossuficiência necessária para desempenhar sua função;
- Promover seminários, oficinas, módulos, etc. com objetivo de facilitar a gestão, o intercâmbio de ideias, espaços de diálogo, compartilhamento de experiências, avaliação e atualização das práticas de Diversidade e Inclusão na instituição;
- Garantir que, no planejamento e implementação dos eventos nacionais, sejam observados os princípios contidos nesta política;
- Promover a representatividade da diversidade presente nos Escoteiros do Brasil, seja ela cultural, intergeracional, étnica, religiosa, de gênero, em todos os canais oficiais da instituição;
- Desenvolver e acompanhar procedimentos e ações a serem tomadas em casos de preconceito e bullying.

NÍVEL REGIONAL

As Regiões Escoteiras, por meio de suas diretorias e coordenações, têm as seguintes atribuições com relação ao Programa Educativo:

- Promover, orientar e acompanhar a correta aplicação dos conceitos desta política no nível regional e local;
- Designar um responsável regional de Diversidade e Inclusão (diretor, coordenador ou equivalente), bem como uma equipe regional, grupo de trabalho ou equivalente, com autossuficiência necessária para desempenhar sua função;
- Assegurar que os materiais produzidos pelo nível nacional, necessários para a implementação desta política, sejam distribuídos, buscando estimular e promover seu uso;
- Promover seminários, oficinas, módulos, etc. com objetivo de facilitar a gestão, o intercâmbio de ideias, espaços de diálogo, compartilhamento de experiências, avaliação e atualização das práticas de Diversidade e Inclusão no nível regional;
- Garantir que no planejamento e implementação dos eventos regionais e distritais, tais como acampamentos regionais, distritais, etc., sejam observados os princípios contidos nesta política;
- Acompanhar e orientar procedimentos e ações a serem tomadas em casos de preconceito e bullying.

NÍVEL LOCAL

As Unidades Escoteiras Locais devem atuar para promover, estimular e implementar as diretrizes que compõem esta política a fim de que seus membros compreendam que Diversidade, Acessibilidade e Inclusão fazem parte dos princípios e valores do Escotismo, e que a Educação para compreensão da diversidade é valorizado e praticado dentro dos Escoteiros do Brasil.

9. Revisão e atualização

Esta Política Nacional de Diversidade e Inclusão deve ser revisada periodicamente para assegurar sua adequação e eficácia. Qualquer oportunidade de melhoria identificada será abordada, com a implementação de medidas corretivas, visando seu constante aperfeiçoamento.

10. Glossário

ANTIRRACISMO

Antirracismo é o conjunto de ideias e ações que visam ao enfrentamento do “racismo”. O termo parte da ideia de que, em sociedades estruturalmente racistas, não basta que não sejamos racistas, mas que tenhamos condutas antirracistas. É necessário, então, combater ativamente o racismo, por exemplo, a partir da elaboração de políticas, projetos e ações de efetivação dos direitos das populações racializadas, da erradicação de práticas discriminatórias, do abandono de expressões racistas etc.

ATIVIDADES EDUCATIVAS

No âmbito do Movimento Escoteiro, entende-se atividades educativas como o conjunto de ações realizadas por crianças, adolescentes e jovens, desde um enfoque lúdico, com a finalidade de proporcionar experiências de aprendizagem. A intenção educativa das atividades não apenas responde ao cumprimento de objetivos, como também favorece o desenvolvimento de diferentes habilidades que contribuem para o desenvolvimento físico e emocional de cada jovem, como protagonistas de sua aprendizagem.

DISCRIMINAÇÃO

É dar um tratamento desfavorável, excluir ou marginalizar determinadas pessoas ou grupos de pessoas em função de um estigma real ou imaginário. A discriminação pode ser por ação ou omissão, sutil ou abertamente hostil, direta ou indireta, intencional ou não intencional.

DISCRIMINAÇÃO RACIAL E ÉTNICA

É a exclusão, restrição ou preferência baseadas em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tem por objetivo anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício em igualdade de condições de direitos, estando associada ao racismo. Não se confunde com “discriminação positiva”, quando programas, políticas e medidas especiais são adotados pelo Estado e pela iniciativa privada para a correção das desigualdades raciais e para a promoção da igualdade de oportunidades.

MINORIAS

Refere-se a grupos que se encontram em uma posição social e historicamente não dominante, que passaram por um processo de marginalização social, pois características desses grupos foram consideradas como divergentes de uma certa norma social. Os grupos minoritários geralmente são alvos de preconceitos como de cor, raça, etnia, gênero, religião, condições físicas, psíquicas e/ou sexualidade.

VULNERABILIDADE

É um conceito multidimensional que pode referir-se à capacidade reduzida de uma pessoa ou grupo de pessoas de fazer frente e recuperar-se ante a situações que lhes afetem. A vulnerabilidade também pode ser entendida como uma questão social e econômica, onde grupos de pessoas se encontram em contextos de pouco acesso a recursos financeiros, educacionais, de moradia, saúde e de oportunidades no geral, além de desvantagens apresentadas por fatores históricos e sócio-políticos, como gênero, etnia, classe, religião, dentre outros.

11. Referências

BENTES, N. *Vigotski e a Educação Especial: Notas sobre suas contribuições*. Revista Cocar, [S. l.], v. 4, n. 7, p. 85–92, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/41>. Acesso em: 23 set. 2023.

BOULANGER, Antonio. *A UNIÃO: A História da chegada do Escotismo ao Brasil e dos 90 anos da UEB*. Curitiba, 2014.

BRASIL. *Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*. Brasília: CNE, 2012.

_____. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Brasília: MEC/ SEESP, 2001.

_____. Ministério Público de Minas Gerais. *Glossário Antidiscriminatório*. 1 ed. Belo Horizonte, MG, 2022.

_____. Lei 12.288/10. *Estatuto da Igualdade Racial*. Brasília, DF: Presidência da República, 2010.

_____. Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência – Lei 13.146 de 06 de julho de 2015.

_____. Lei de Diretrizes e Bases - LDB. Brasília: MEC, 1996.

CNE. *Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*. Brasília: CNE, 2012.

_____. *Política Nacional de Educação Especial - PNEE*. Brasília, 2020.

_____. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEPEI*. Brasília: MEC, 2008.

OMME - Organização Mundial do Movimento Escoteiro. *Política Interamericana de Diversidade e Inclusão*, adotada pela 26ª Conferência Scout Interamericana. Houston, 2016.

ONU - Organização das Nações Unidas. *Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência da Organização das Nações Unidas*. Setembro de 2007.

_____. *Declaração Universal dos Direitos Humanos* (Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III). Dezembro, 1948.

PALANGANA, I. *Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotsky – A Relevância do Social*. São Paulo:Summus, 2001.

SASSAKI, R. K. *Inclusão. Construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

UEB - União dos Escoteiros do Brasil. *Planejamento Estratégico 2022 a 2025*. Curitiba, 2022.

UEB/RS - Região Escoteira do Rio Grande do Sul. *Política Regional de Inclusão e Acessibilidade*. Porto Alegre, 2022.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*. 2002.



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor

© **União dos Escoteiros do Brasil**

Política Nacional de Diversidade e Inclusão
Dezembro 2024

Escritório Nacional dos Escoteiros do Brasil
Rua Coronel Dulcídio. 2107
Bairro Água Verde
Curitiba (PR) - Brasil
CEP 80250-100
Tel.: (41) 3353-4732
Fax: (41) 3090-7928

escoteiros.org.br